

ATA 26/09 CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE PORTO ALEGRE

2Tendo por local o auditório da Secretaria Municipal da Saúde de Porto Alegre, situado na Avenida
3João Pessoa, 325, manifesta-se a Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde, MARIA
4LETICIA DE OLIVEIRA GARCIA, dizendo que, no uso das atribuições que me são concedidas
5pelas Leis 8080/90 de setembro de 1990, 8142/90 de dezembro de 1990, Decreto Lei 277/92, de
6maio de 1992 e pelo Regimento Interno deste Conselho, aprovado em junho de 2008, declaro
7aberta a sessão plenária de 03 de dezembro de 2009, que tem como proposta de pauta: 1)Abertura,
82)Apreciação e votação da Ata 24/09, 3)Faltas Justificadas, 4)Pauta Principal: RELATÓRIO DE
9GESTÃO DO 2ºTRIMESTRE DE 2009. Estavam seguintes conselheiros titulares. 1)JOSÉ
10ANTONIO DOS SANTOS, 2)REJANE HAIDRICH, 3)JOÃO FELIZBERTO VARGAS
11MELLO, 4)GLAUCIA MARIA DIAS FONTOURA, 5)MARIA LETICIA DE OLIVEIRA
12GARCIA, 6)JONE TEREZINHA NICHELE, 7)PAULO GOULART DOS SANTOS,
138)ELIANE MIRANDA PAIM, 9)ADRIANE DA SILVA, 10)MARIA IVONE DILL,
1411)MARIA ENCARNACION MORALES ORTEGA, 12)OLIR ANTONIO CITOLIN,
1513)ELEN MARIA BORBA, 14)JONAS UBIRATAN FIAD MENDONÇA, 15)SONIA
16REGINA CORADINI, 16)HEVERSON LUIS VILAR DA CUNHA, 17)DEJANIRA
17CORREA DA CONCEIÇÃO, 18)CARLA ROSANA DA SILVA LOURENÇO, 19)JOSÉ
18CARLOS SILVEIRA VIEIRA, 20)CARLOS PINHEIRO, 21)GILMAR CAMPOS,
1922)MARIA ANGELICA MELLO MACHADO, 23)ROSANGELA BEATRIZ DO
20NASCIMENTO DE LIMA, 24)LAUDENIR MACHADO DE FIGUEIREDO, 25)PEDRO
21LUIS DA SILVA VARGAS, 26)IARA MARIA DOS SANTOS LOPES, 27)TANIA LEDI DA
22LUZ RUSCHINSQUE, 28)DAIANE LEITE PASTORIZA, 29)LINDSEY MARILYN DA
23SILVA LARSON, 30)SANDRA MELLO PERIN, 31)DÉBORA RAYMUNDO MELECCHI,
2432)VERA TEREZINHA RAMOS LEONARDI, 33)CLARISSA BASSIN, 34)ANA
25CLAUDIA PEREIRA DE PAULA, 35)MARIA RITA DE LEMOS, 36)SILVIA
26GIUGLIANI, 37)MARIA REJANE SEIBEL, 38)JOÃO ROBERTO MENEZES, 39)ROGER
27DOS SANTOS ROSA, 40)RITA DE CASSIA DA ROSA BISPO, 41)RAFAEL VICCARI
28DOS SANTOS, 42)SONIA BEATRIX CIMIRRO GUTERREZ, 43)MARCIA REGINA
29BORGES NUNES. Os conselheiros suplentes presentes foram, 1)MARIA HISAMI TORI,
302)ERNANI TADEU RAMOS, 3)ANA MARIA DE ARAUJO CIRNE, 4)ALBERTO DE
31MOURA TERRES. Registraram suas ausências, Abdon Medeiros, Alcides Pozzobon, Lucia
32Silveira, Flávio Becco, Antonio Losada, Masuequete de Azevedo Coimbra. No andamento a
33 Coordenadora MARIA LETICIA encaminha para apreciação a Ata 24/09 sobre a qual, nada
34havendo para ser corrigido, é encaminhada a votação, sendo aprovada por 27 votos favoráveis,
35nenhum contrário e 1 abstenção. Prosseguindo, diz a Coordenadora que teremos um informe da
36Comissão Eleitoral. Manifesta-se o Conselheiro JOÃO MENEZES, dizendo terem se reunido, eu,
37o HEVERSON e a RITA BISPO e conforme o Regimento Interno, elaboramos uma Programação,
38um Cronograma para as eleições da Coordenação do Conselho Municipal de Saúde. O texto é o
39seguinte: “A Comissão Eleitoral, convida a todas entidades, devidamente habilitadas que
40compõe o Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre, a participarem do Processo
41Eleitoral. O período de inscrições das chapas será de 01/12/2009 a 10/12/2009, na
42Secretaria Executiva do Conselho, no período da 9:00 as 17:30. A divulgação das chapas
43será no dia 14 de dezembro de 2009 e o período de Recursos será entre 15 de dezembro e
4418 de dezembro de 2009. As homologações das chapas será em 22 de dezembro. A eleição do
45Núcleo de Coordenação será realizada em 28 de dezembro de 2009 das 9:00 as 11:30 horas e
46das 16:00 as 19:00 horas, no Conselho Municipal de Saúde, na Avenida João Pessoa, 325. As
47chapas serão compostas por 7 membros, comprovadamente referendados, devendo constar o
48cargo, o segmento, a entidade que representam e estarem de acordo com o Artigo 7º do
49Regimento Interno. São aptos à votarem os eleitores que também estiverem de acordo com
50o Artigo 7º do Regimento Interno, que diz respeito às participações nas Plenárias. Os
51Requerimentos de inscrição das chapas deverão ser apresentado em duas vias. O
52Regulamento Eleitoral encontra-se a disposição na Secretaria Executiva do Conselho
53Municipal de Saúde. Pela Comissão eleitoral, HEVERSON DUTRA, JOÃO MENEZES e

54RITA BISPO.” Manifesta-se também o conselheiro HEVERSON VILAR DUTRA, informando
55que o Edital já foi publicado no Diário Oficial do Município. Retorna a Coordenadora MARIA
56LETICIA DE OLIVEIRA GARCIA encaminhando então a apresentação do RELATÓRIO DE
57GESTÃO DO 2º TRIMESTRE DE 2009. Inicia a apresentação o senhor Coordenador Financeiro
58GILBERTO BUJAK, que faz a apresentação das planilhas financeiras, comparativas ao 2º
59Trimestre de 2008. Apresentando as fontes, federal, estadual e municipal. Da mesma forma que
60apresenta os rendimentos. (PLANILHAS EM ANEXO E ARQUIVADAS JUNTO À ATA, NA
61SECRETARIA DO CONSELHO). Sobre os saldos, comenta o senhor BUJAK, no caso em
62relação às Unidades do Murialdo. Observamos que entrou 600 mil reais do Estado do RS e temos
63o saldo de 600 mil. Temos de PL aprovados, fazendo uma projeção até agosto de 2009, já 317
64mil reais, estando em vias de licitação. A Região Resolve, , vínculo 4240, tem um saldo de R\$
652.053.000,00. Já temos PL aprovado de R\$ 1.197.000. Temos ainda um saldo para ser aprovado.
66Convênio da SUSEPE, com o Estado. R\$ 376. 190,00. Foram pagos em 3 de julho, para o
67Hospital Vila Nova. No próximo Relatório já estará zerado. Na Vigilância Sanitária, R\$
68431.178,00. Já temos 279.000,00 de PL aprovado. Na Epidemiologia, temos R\$ 70.445,00.
69Gestão Plena, vínculo 4020, R\$ 2.875.000,00. Temos somente R\$ 302.000, de PL aprovado..No
70 Inverno Gaúcho e Verão Gaúcho,, não temos nada de PL aprovado. Não tem nenhuma ação com
71relação a isto. A Farmácia Básica, , com relação a obrigação do Estado, que dá R\$ 172.000,0/mês.
72Sobre este saldo apresentado, até agora, em 30 de novembro, já temos, notas fiscais pagas, R\$
731.354.000,00. Deste saldo que está aqui, praticamente contratamos a compra de medicamentos. Na
74saúde mental continua este saldo de R\$ 6.000,00. Em Hospitais públicos, temos praticamente R\$
75220.000,00 de PL aprovados. O PIM (Primeira Infância Maior) está se executando um valor
76muito baixo. A Política pode fazer uma ressalva, depois. Sobre o Saldo da Nota Solidária, não
77temos PL sobre esta verba. PSF, vínculo Estadual, temos pago, R\$ 1.540.000,00 com saldo de R\$
785.194.000,00. Saúde Bucal, não temos PL aprovado. Apresenta também, o Senhor GILBERTO, a
79Fonte Federal, onde temos os saldos da Média e Alta Complexidade, PAB Fixo e os demais
80Programas Federais. Fala a seguir a Dra. ANA RIBEIRO, da Gerência de Regulação em
81Serviços de Saúde, que faz a apresentação da produção dos prestadores de serviço, conforme
82acompanhamento desta Gerência. Lembrando que estamos comparando o primeiro trimestre de
832009 com o de 2008 bem como o segundo trimestre, do mesmo período com o de 2009, onde em
842008 houve toda aquela questão da mudança de sistema do Ministério. Então, muita coisa que
85não conseguiram entregar no primeiro trimestre de 2008, foi entregue no segundo. A produção
86então não é linear. Neste ano de 2009 é linear e é fácil de comparar. Como destaque a redução dos
87atendimentos referente a ortopedia em virtude do fechamento do Hospital Independência.
88Manifesta-se a seguir a Enfermeira SONIA GUTERREZ, da ASSEPLA,, que faz a apresentação
89da Secretaria, onde temos a situação dos Recursos Humanos, Comitê de Ética, Assistência
90Farmacêutica, onde se destaca a contratação de mais 4 Farmacêuticos sendo que 3 deles se
91destinaram a implantação das Farmácias Distritais. Nesta política o que houve foi um maior
92numero de atendimentos. Na Saúde da Mulher, todos os indicadores demonstraram uma melhora..
93Apresenta ainda a Saúde da Criança e do Adolescente, a Política de Atenção à Saúde dos Povos
94Indígenas. Temos a Nutrição, a Fonoaudiologia, a Saúde do Idoso, , Saúde Mental, Rede de
95Proteção a Violência, Pneumologia, Tabagismo, Asma, DST-AIDS, Saúde do Trabalhador,
96Hanseníase, Vigilância em Saúde, Política de Humanização, a Saúde Bucal, a Atenção Básica,
97Tuberculose, os Hospitais, Presidente Vargas e Pronto Socorro. A Telemedicina teve um leve
98incremento. Na Ouvidoria, destacam-se a s reclamações na demora em consultas especializadas. E
99por fim o Sistema Municipal de Urgências. Na seqüência é procedida a leitura do PARECER
10052/09, referente ao Relatório de Gestão do 2º Trimestre de 2009, pela Conselheira ELEN
101BORBA. Após a leitura, a Coordenadora MARIA LETICIA encaminha os questionamentos. Que
102se inicia com a conselheira MARIA ENCARNACION. Que se referindo a violência sexual, o
103Hospital de Pronto Socorro diz que fornecem anticoncepcional de emergência. Já perguntei no
104HPS se eles fazem e dizem que encaminham para o Hospital Presidente Vargas. Também sobre a
105apresentação do contrato da ULBRA, no IAPI, referente ao serviço de Violência contra
106Crianças. No relatório do HPS continuam faltando as informações sobre os recursos recebidos , as

107compras de equipamentos. No mais tudo foi contemplado no Parecer sobre o Relatório de Gestão.
108Manifesta-se a seguir o senhor PEDRO RIBEIRO, dizendo que o Relatório continua com a
109mesma formatação. Não informa. Não é apresentada a análise da situação sobre as diversas
110Políticas, pois não sabemos qual a população atendida, quais as características. Não se tem
111condição de saber se as ações desenvolvidas atingiram ou não. Seus objetivos. Continuam as
112deficiências em informações sobre recursos humanos.. Sobre os PSFs, por exemplo, não são
113apresentados. Na Saúde Bucal não sabemos qual a demanda. Da mesma forma na Saúde do Idoso.
114Sobre a Coordenação de Urgência e Emergência, tenho falado, este nome deve estar inadequado.
115A Saúde Mental do PACS, por exemplo, não é contemplada com as ações da Coordenação de
116Saúde Mental. Fala a seguir o conselheiro ALBERTO TERRES, dizendo fazer hoje uma fala
117diferente das feitas em outros Relatórios de Gestão. A SONIA, quando falou sobre Recursos
118Humanos disse: não houve variação. Então ela disse tudo o que tinha de dizer. Os usuários
119continuam com dificuldades no atendimento e os trabalhadores sobrecarregados. Não mudou
120nada em Recursos Humanos. Até hoje não tivemos resposta sobre aquela Comissão que ia
121estudar a necessidade de servidores. Por outro lado a Gerencia de Saúde do Servidor municipal
122coloca que desenvolveu as suas atribuições junto aos servidores, como exames periódicos.
123Gostaríamos de saber em quais funcionários? E pelo que sabemos este exame não é feito. Para
124mim, isto é uma inverdade. Sobre os exames dos laboratórios, novamente perguntamos, quantos
125exames o laboratório do município faz, quantos são encaminhados para a rede privada. O valor
126total que o município gasta com exames e quanto se gasta com a Rede privada. E somente temos
127uma linha falando sobre os exames feitos pelo Laboratório do Município. Quero deixar com a
128coordenação da mesa esta solicitação de que seja encaminhado imediatamente uma representação
129ao Ministério Público, questionando para abrir-se esta caixa-pereta. Sobre os la oratórios.
130Manifesta-se o Conselheiro HEVERSON, que inicia registrando a presença da CARMEM,
131representando a Gerência, que é um trabalho que não tem sido fácil.. Penso que aqui no Relatório
132sobre a Saúde Mental tem uma informação equivocada pois é informado que o CAPS do Santa
133Marta foi suspensa a sua implantação por veto do Controle Social. O Controle Social veio aqui
134dizendo que não queria um CAPS no Centro. E nós lá na Restinga há mais de oito anos estamos
135brigando para ter um CAPS e o Controle Social do Centro vem aqui e diz que não quer. Fala a
136seguir a conselheira do SIMERS, CLARISSA. Diz que volta a reforçar a questão da necessidade
137de recursos humanos. Também temos que exigir um relatório de compra de leitos referente a
138leitos privados. Precisamos desta quantificação. Manifesta-se a seguir a LISIA GABE, solicitando
139esclarecimento se realmente os medicamentos oncológicos realmente representam 48% do valor
140total da compra de medicamentos. Com relação ao Tabagismo, para nós do GHC não foi
141repassado nenhum medicamento utilizado no controle do tabagismo. Sobre os pacientes de HIV
142AIDS, no IAPI, que seja feita uma busca ativa onde se telefone para o paciente para continuar seu
143tratamento. Em relação aos preservativos, a Secretaria Estadual da Saúde teve um aumento de
144distribuição e por isso eu não entendo porque aqui houve uma diminuição. Que a informatização
145seja colocada de uma forma prioritária. Fala a seguir o conselheiro PAULO, do Conselho Distrital
146Noroeste. Somente queria entender pois houve um aumento de pessoas e investimentos em
147medicamentos mas eu tenho acompanhado a falta de medicamentos, entregando inclusive um
148abaixo assinado sobre os mesmos. Manifesta-se o conselheiro JOÃO MENESES, que diz-se
149contemplado com as diversas falas mas que pensa que sobre o Pronto Socorro há uma
150necessidade de investimentos principalmente em recursos humanos, o que o faz trabalhar com
151uma série de dificuldades. E temos que tomar cuidado com a Quarteirização dos PSFS através da
152Rede Privada, como o Senhor OSMAR TERRA, que entrega diversos Hospitais ao Sistema Mãe
153de Deus. Isto está acontecendo em nível de município. Fala a seguir a HELOISA ALENCAR,
154que manifesta-se como, membro da SETEC e que ajudou a elaborar o Parecer. Primeiramente,
155esclarecendo ao HEVERSON, a questão do Santa Marta onde o CAPS AD foi vetado sim por
156este Conselho, em uma reunião muito polêmica, na oportunidade da discussão do Convênio com
157o Mãe de Deus. Ele foi vetado por ser totalmente inviável. Pelo local é que foi vetado. Para a
158CLARISSA que em relação as informações financeiras, sempre que solicitamos esclarecimentos
159ao Fundo Municipal de Saúde, somos atendidos. O que existe são dificuldades de informação de

160 como são gastos os recursos. Do ponto de vista da execução financeira, é tudo igual. Ou seja,
161 encaminhamos as solicitações de informação pra o Fundo, o BUJAK, aqui presente, está sempre
162 disponível, responde, e as informações são confiáveis, mas o problema é a repercussão que não
163 acontece. Encerramos o Trimestre com 61 milhões. Ele explicou que vários destes recursos já
164 foram empenhados, mas ao mesmo tempo outros recursos entraram. Os recursos não param de
165 entrar. O Fundo Nacional repassa recursos mensalmente. Os Convênios, temos alguns parados
166 desde 2004. A gente sabe qual é o problema. O problema é o mesmo. A Prefeitura gasta além dos
167 15% constitucionais mas no entanto não se traduz em qualidade de assistência à saúde da
168 população. Manifesta-se a seguir a conselheira MARIA REJANE SEIBEL que inicia
169 reconhecendo o trabalho da Equipe da Saúde da Mulher, que são 2 pessoas e apesar disso
170 desenvolvem um excelente trabalho. Mas o objetivo dos Relatórios, além dos dados, é o que nos
171 questionamos, sobre o que está sendo feito em relação aos dados apresentados. E aí vê, como
172 resultado da ponta, que por exemplo, em relação ao Pré-Natal, os relatórios não chegam à
173 Coordenação de Vigilância em Saúde e não chegam os Relatórios para as Unidades. Não são
174 enviados os relatórios de faltosos, de buscas. Isto não acontece mais. Sobre isso, o que está sendo
175 pensado? Sobre os métodos, neste relatório houve uma diminuição na questão do DIU
176 (Dispositivo Intra Uterino). Já temos debatido aqui do porque de os profissionais não estarem
177 utilizando este método. Em contra partida estão aumentando os definitivos. E também está mais
178 lenta a chegada dos pacientes encaminhados para os refreenciamentos. Encaminha, então, a
179 Coordenadora MARIA LETICIA, as respostas. Inicia-se com a fala do senhor GILBERTO
180 BUJAK que para o PEDRO, sobre o aprimoramento do Relatório de Gestão, penso que há
181 tempos estamos tentando fazer isto em parceria com o conselho, que na verdade tem sido difícil.
182 Penso que com o advento do Plano Municipal de Saúde, que há anos não temos, com indicadores
183 claros, penso que não teremos um Relatório tão pesado e com a pouca análise sobre indicadores.
184 Tão logo tivermos o Plano Municipal de Saúde, faremos um trabalho em parceria com os
185 Conselheiros, para aprimorarmos cada vez mais o Relatório de Gestão. Para o ALBERTO
186 TERRES, o custo do privado está em torno de um e cem, um e duzentos. Concordo que temos
187 que trabalhar, e já levamos para o DENASUS esta questão. Com o advento da Contratualização,
188 estamos atacando um problema que tinha há anos na Secretaria de não ter contrato nenhum para
189 Prestador de Serviços e nem para os Laboratórios. Em 2004 foram feitos os primeiros contratos
190 para regulamentar realmente a produção. Isto tem de valer para os Laboratórios. E sobre a
191 produção não compete a mim estes números mas podemos repassar para a Coordenadora.
192 Comprometo-me de repassar esta informação. Para o HEVERSON, sobre os R\$ 930.000,00 de
193 saldo no Centro de Especialidades Odontológicas. Temos com problemas nas Prestações de
194 Contas, tanto na UFRGS quanto na ULBRA. Não podemos fazer os repasses financeiros enquanto
195 a entidade não nos comprovar o quanto gastou de manutenção. Para vocês terem uma idéia, a
196 UFRGS deverá devolver em torno de 81 mil reais por não fazer o CEO da Glória-Cruzeiro.
197 Então, não é 930 mil. São 930 mil mais 81 mil. Prefiro ficar com estes valores no caixa a pagar
198 errado e o Tribunal de Contas nos questionar e pedir de volta. Eles também entendem que tem
199 direito de ganhar R\$ 8.800,00 por mês, que o Ministério da Saúde envia, para a manutenção. Mas
200 não é isso. O que tem de ser repassado é o que efetivamente é gasto, que é o efetivo custo de
201 manutenção que ele tem, que é muito inferior aos R\$ 8.800,00. Tem-se parecer do DENASUS
202 de Brasília. Sobre as 39 Equipes de Saúde da Família no GHC até onde sabemos, não há nada
203 oficial. Contrato, que é o que vale para nós, ou PL (Pedido de Liberação Orçamentária) não há
204 nada conosco. E para o JOÃO MENEZES, eu somente gostaria de entender o que é a
205 Quateirização. Sobre as colocações da HELOISA, ela me ajuda em muito, para a gente construir
206 este Relatório. Trocamos várias informações, via e-mail. É algo maçante para ambas as partes,
207 mas temos de achar o ponto de equilíbrio, no sentido de aprimorar o Relatório de Gestão. Tem
208 valores como do FAEC, de 4.500 milhões. Que recebo em 25 ou 30 de junho e somente vou pagá-
209 lo em julho. É claro que ele vai aparecer. Fica um descompasso, parecendo ter muito saldo.
210 Realmente, tem Políticas que do meu ponto de vista tem de ter mais agilidade. Concordo e não
211 serei eu que irei cobrar isto. São 38 vínculos orçamentários e tenho certeza que fica difícil o
212 entendimento. Temos também a morosidade no processo licitatório, com situações que estão

213demorando até 8 meses. Manifesta-se a Enfermeira SONIA GUTERREZ, da ASSEPLA, dizendo
214ter uma defesa a fazer. Registro que o ROBERTO SQUIERDO, pela Equipe de Desenvolvimento,
215enviou todos as planilhas em tempo hábil. Dia 14 de agosto. Assim como a Equipe de
216Desenvolvimento, também mandaram as planilhas em tempo hábil. O que falhou? Houve
217problema no computador em que estes dados estavam. Também o arquivo acabou sendo
218corrompido, e a gente acabou não sabendo que chegou e com isso acabou não entrando no
219Relatório. Eles não falharam, mesmo tarde foi colocado no adendo. Sobre a formatação do
220Relatório de Gestão, está sendo feita a mudança para o Terceiro Trimestre, dentro do que o
221Conselho sugere. Foi enviada uma minuta, com todas as sugestões e a gente irá procurar
222encaixar aquilo que há muito tempo o Conselho vem solicitando. Mesmo que tarde. Manifesta-se
223a senhora BRIZABEL ROCHA, que em relação aos recursos humano, há uma organização mais
224efetiva e inclusive será expedido um boletim mensal, que será disponibilizado. Sobre o Grupo de
225Trabalho, relativo aos Recursos Humanos, agora estamos em condições de formá-lo. Porque
226agora temos propriedade, segurança, sobre os dados da área de recursos humanos. Desta
227Secretaria e outros Serviços. Nesta reunião de quarta feira iremos tratar sobre os médicos, dos
228cem cargos. Os auxiliares de enfermagem, foram desdobrados daquele processo antigo, da
229criação dos 428 cargos e que sobrou 100. A questão dos Técnicos de Enfermagem o ROBERTO
230pegou, reavaliou e remontou o mesmo, dentro das necessidades. Sobre a questão das 39 Equipes
231de Saúde da Família do GHC, referem-se àquele Convênio antigo, que o Senhor PAULO
232GOULART sempre vem cobrando. Aquilo que o HEVERSON se refere deve ser sobre a
233localização destas Equipes. O que ficou acertado com o Senhor GILBERTO BARRICHELLO é
234de que os Agentes Comunitários serão contratados pela Prefeitura e daí foi feito um acerto sobre
235a questão salarial, pois o salário não estava razoável. Manifesta-se o Coordenador da Assistência
236Farmacêutica, o senhor FLÁVIO GRECCO, que inicialmente diz estar contente, pois nesta reunião
237não houve nenhuma queixa em relação à Assistência Farmacêutica. Isso acho um grande avanço.
238Sobre os medicamentos de Tabagismo, a previsão de consumo dos mesmos, de um ano para
239outro tem de ser encaminhada para o Estado e após para o INCA, isto no mês de junho do ano
240anterior. Eu assumi em junho e o Dr. PAULO MULLER assumiu em julho e para o ano de 2010,
241ficaríamos sem previsão nenhuma. Conseguimos negociar com o INCA e no ano que vem
242teremos os medicamentos. No ano passado não sei porque não fizeram e não tenho
243conhecimento. Com relação a adesão ao tratamento sobre Tuberculose, acho a proposta válida. Na
244segunda feira iniciara um novo treinamento em relação ao novo tratamento em relação a
245Tuberculose. Sobre os medicamentos oncoógicos, são medicamentos de alto custo que não
246passam pela Assistência Farmacêutica e não tenho informações. Não fazem parte das Listas de
247Medicamentos que trabalhamos e temos acesso. Sobre a diminuição da retirada de preservativos
248masculinos, é atribuído ao fato de desde 2007 estar sendo organizada a logística de distribuição
249dos mesmo, estabelecendo o regramento mínimo para a distribuição à população. Segundo o
250Ministério da Saúde esta diminuição se observa em outros Estados do País, mas a necessidade
251das pessoas está garantida. Manifesta-se a Dra. LUCIANE, da Saúde da Mulher, Que sobre o
252Sistema de Informações SISPRÉ-NATAL, neste ano a Vigilância incorporou, além do SISPRE-
253NATAL, o SISMAMA, que é o Sistema de informações do Câncer de Mama e o SISCOLO. Na
254verdade isto é coordenado por apenas uma pessoa na Vigilância, que é a SIRLEI e os estagiários.
255Ela tem se desdobrado para que os três sistemas de informações funcionem. Além disso, estamos
256fazendo uma descentralização para as Gerências e que iniciará com a CRISTIANE, na Lomba do
257Pinheiro. Esta faltando somente a instalação da Rede. Com a descentralização, será mais fácil a
258chegada destes dados na Unidade. Além disto existe o problema Nacional destes dados do
259SISPRÉ-NATAL, que o Ministério da Saúde está estudando a sua reformatação. Com relação aos
260DIU penso que no Planejamento Familiar a gente jamais pode fazer uma análise isolada do
261método. O DIU é um dos métodos ofertados pelo município. Somente para mostrar para vocês um
262comparativo. No segundo semestre de 2008 foram distribuídos 1.443 cartelas de um dos tipos de
263anticoncepcional. No segundo trimestre de 2009, 13 mil. O injetável mensal, que nós não tínhamos
264zerado segundo no trimestre de 2008, no segundo trimestre de 2009 foram distribuídos 10.538. O
265combinado, que é o mais utilizado no ano passado, no mesmo trimestre foram 53941 e neste

266trimestre 59327. E a pílula do dia seguinte no ano passado distribuição zerada, neste ano 1.600
267cartelas. Tivemos sim uma colocação a menor de DIU em 2009, em relação ao mesmo período de
2682008. Não chega a 100. Então, aumentamos os métodos orais e diminuiu a colocação de DIU;
269Quanto as laqueadura, mantivemos em nível estável. Inclusive em 2008 fizemos menos
270laqueaduras que em 2009. Isso significa que estamos ofertando a quantidade necessária de
271laqueaduras e vasectomias. Não temos demanda reprimida na Rede. Não temos um Projeto de
272Planejamento Familiar com Controle de Natalidade. Isso é típico de nossa política. Temos que
273capacitar os profissionais para colocação de DIU. Tem muitos que querem. O próprio Ministério
274da Saúde diz que menos de 1% da população usa o DIU. Então é um método bem pouco
275utilizado. Principalmente quando se oferta outros métodos, pois há ainda muito preconceito por
276parte das pacientes em relação aos profissionais para a colocação deste método. O Dr. CARLOS
277CASARTELLI, Diretor do Hospital Presidente Vargas, que referindo-se a quantidade de exames
278feitos pelo Hospital, diz que no seu caso são feitos em torno de 35 mil exames por mês. Retoma a
279palavra a Coordenadora MARIA LETICIA DE OLIVEIRA GARCIA, que em nada mais havendo
280a ser esclarecido .coloca em regime de votação o Relatório de Gestão do 2º Trimestre de 2009.
281Encaminhada a votação o resultado é de 1 voto favoráveis, 27 contrários e 3 abstenções.. as 20:55
282horas, em nada mais havendo a tratar é encerrada a Plenária e lavrada a presente Ata.

283

284

285MARIA LETICIA DE OLIVEIRA GARCIA

286 Coordenadora da Plenária

287

288

OSCAR RISSIERI PANIZ

Secretário